



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

DESENGAJAMENTO MORAL E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESTUDO ACERCA DO DISCURSO DEFENSIVO DE AGRESSORES EM JULGAMENTO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021

ISBN dos Anais: 9786581152260

FERNANDES; Leandro Antunes Lopes Fernandes ¹, **FERNANDEZ; Ana Patrícia de Oliveira** ², **RAMOS; Maély Ferreira Holanda** ³, **NINA; Karla Cristina Furtado** ⁴

RESUMO

O enfrentamento da naturalização da violência contra as mulheres se tornou um problema grave de saúde pública e direitos humanos. Este estudo teve como **objetivo** identificar a incidência dos mecanismos de desengajamento moral, presentes nos discursos de homens autores de violência doméstica contra a mulher. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza quanti-qualitativa. Os dados foram coletados a partir da análise de 51 sentenças condenatórias, proferidas pelas três varas de violência doméstica e familiar, no período de 2009 a 2020, na cidade de Belém, Pará, Brasil. Para análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, utilizando-se da técnica categorial e frequencial. **Principais resultados:** Os depoimentos extraídos das sentenças dos acusados, sinalizaram, em sua maioria, o não reconhecimento das acusações que lhes haviam sido impostas, o que foi possível perceber por meio da utilização de mecanismos de desengajamento moral. Dentre esses, o mais recorrente foi o da atribuição de culpa à vítima ($f = 33$), com 64,71% do corpus textual, seguidos do deslocamento de responsabilidade ($f = 9$), linguagem eufemística ($f = 8$), minimização, ignorância ou distorção das consequências ($f = 6$), justificativa moral ($f = 5$) e desumanização ($f = 1$), não sendo identificados neste estudo, os mecanismos de difusão da responsabilidade e comparação vantajosa. **Discussões e Implicações:** Diante dos resultados, conclui-se que os agressores, ao invés de se autocondenarem pelo ato antissocial praticado, tendem a negar e/ou minimizar o comportamento agressivo, transferindo para a mulher a responsabilidade pela violência sofrida. Nesse ínterim, mesmo de forma involuntária, é comum que os agressores se utilizem destes mecanismos para promover sua autodefesa em juízo, acreditando que suas condutas possam ser mais aceitáveis ou menos repreensíveis. Desse modo, os resultados desta pesquisa apontam para uma melhor compreensão do funcionamento da agressividade do homem autor de violência doméstica, possibilitando um caminho alternativo de

¹ Mestrando do Programa de pós-graduação em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará, leandro.fernandes@tjpa.jus.br

² Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará - Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, apsol2@hotmail.com

³ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará - Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, maelyramos@hotmail.com

⁴ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, furtadokarla@hotmail.com

intervenção com agressores domésticos. Para além da punição, responsabilização e encarceramento do agressor, faz-se necessário promover a conscientização desses homens acerca da real percepção da gravidade dos atos praticados, bem como repensar comportamentos que violam padrões morais e reforçam discursos e práticas machistas.

PALAVRAS-CHAVE: Agressor, Desengajamento moral, Sentença condenatória, Violência doméstica

¹ Mestrando do Programa de pós-graduação em Segurança Pública pela Universidade Federal do Pará, leandro.fernandes@tjpa.jus.br

² Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará - Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, apsol2@hotmail.com

³ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará - Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Programa de pós-graduação em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, maelyramos@hotmail.com

⁴ Doutora em Teoria da Pesquisa e do Comportamento pela Universidade Federal do Pará, furtadokarla@hotmail.com